Com a evolução constante do conceito smart em dispositivos do nosso dia-a-dia, diversas empresas entraram nessa área buscando conquistar o mercado. Um desafio inerente ao conceito smart é a conectividade pois, como David Bregman e Arik Korman destacam em *A Universal Implementation Model for the Smart Home*, “Embora as tecnologias atuais consigam fornecem uma infraestrutura adequada para aparelhos inteligentes e interfaces fáceis de usar, certos elementos, vitais para o crescimento, ainda faltam: controle central mecanismos, gerenciamento de eventos e um conjunto de padrões para integrar componentes produzidos por diferentes fornecedores”.

Os aparelhos smart disponíveis no mercado geralmente possuem uma função própria, onde há apenas interação usuário-dispositivo e não há uma integração com demais dispositivos smart, o que dificulta o “macro” de uma casa inteligente. Os gadgets inteligentes são limitados às próprias funções e ao comando do usuário. Tudo que pode ser feito no aglomerado da casa inteligente está diretamente ligado com cada dispositivo e suas limitações.